João Duarte Lourenço

O TEMPO DE JESUS

O mundo e as instituições judaicas

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
Lisboa 2020

Prefácio

Quando nos propomos escrever algo sobre o tempo de Jesus e o mundo envolvente do seu acontecimento, a primeira questão que nos colocamos é esta: será que ainda há alguma coisa de novo para escrever? Não estará já tudo dito e redito, pensado e escrito sobre essa época e sobre os acontecimentos que marcam o virar de página na revelação bíblica, do Antigo para o Novo Testamento? Este temor já me havia assaltado quando em 2005 elaborei o trabalho a que dei o título *O Mundo judaico em que Jesus viveu*. Agora, com maior razão tive o mesmo pressentimento. Por um lado, repetir-me e, por outro, ir cair nos lugares comuns da literatura que aborda esta época histórica. Embora complexo, este período é certamente um dos mais ricos e atraentes de toda a história bíblica e remexer nos seus meandros é uma tarefa tão complexa quanto sedutora. Por outro lado, nunca está tudo dito e, quanto mais dizemos acerca dele, mais conscientes ficamos que há muito mais para narrar e o que narramos tem sempre um sabor a pouco, pois os acontecimentos, os textos e as personagens deste virar de página são quase que indizíveis nas suas decisões e impercetíveis na sua presença.

Conscientes destes limites, e para além das inabilidades pessoais, lancei-me neste desafio com o firme propósito, e apenas esse, de elaborar algo mais completo e mais abrangente do que o que fora feito anteriormente para assim poder ajudar todos aqueles, crentes ou simples estudiosos, que fazem a sua aproximação à Escritura, quer ao Antigo quer ao Novo Testamento, e precisam de instrumentos que os ajude e habilite a uma leitura integrada que lhes permita chegar às fontes, assumir de forma pessoal os textos e compreender a mensagem que eles transmitem.

Foi esta tarefa que nos motivou, sentindo também que um texto como este pode ser de grande utilidade para estudantes e leitores do NT, ajudando-os a situar no tempo aquilo que o tempo fez chegar até eles. Foi pensando nestes e em quantos me têm feito sentir o seu desejo e apreço para conhecer melhor o tempo e a pessoa de Jesus que me lancei nesta ousadia, sabendo mesmo que há atrevimentos que não se devem correr e limites para os quais não fomos configurados a atingir. Será que eu estou a correr este risco? O Leitor o dirá

e, se este trabalho lhe for útil e proveitoso, já darei por muito bem empregue este meu tempo e os esforços feitos em ordem ao mesmo. Uma palavra de agradecimentos a todas e a todos que me têm suportado com os seus estímulos e também, de forma muito reconhecida, à Custódia da Terra Santa, um dos “amores” da minha juventude e que se mantém ao longo da vida.

Índice

Prefácio	5
Siglas e Abreviaturas	7

Introdução e contexto

1. O questionamento da época	12
2. Fontes históricas para o estudo do período intertestamentário	15
3. As literaturas judaicas do período intertestamentário	17
3.1 A literatura apocalítica e pseudoepigráfica	19
3.1.1 Da Lei escrita (<i>Torah</i>) à Lei oral – que relação?	20
3.1.2 Fundamentação bíblica dos textos apocalíticos	21
3.1.3 Como caracterizar os textos apocalíticos?	23
3.1.4 O sentido da História	24
3.1.5 Importância da literatura apocalítica	25
3.2 A literatura de Qumran de matriz sectária	29
3.3 A literatura rabínica de caráter normativo	30
3.3.1 O significado e a importância da designação “rabínica”	30
3.3.2 As “escolas” de Shammai e Hillel	33

CAPÍTULO I

O mundo político do período intertestamentário

1. Os precedentes históricos da época	37
2. Situação social e política do período intertestamentário	39
3. A geografia histórica do tempo de Jesus	43
3.1 Consequências da conquista romana de Jerusalém (64 a.C.)	44
3.2 Da conquista romana à formação do reino de Herodes (63 a 37 a.C.)	47
3.3 A política de Júlio César em relação à Palestina	49
3.4 A política de Antípatro e de seus filhos	52
3.5 O governo e a queda de Antígono (40-37 a.C.)	54

4. O reino de Herodes	56
4.1 O período de 37 a 26 (a.C.)	56
4.2 O período de 25 a 14 (a.C.)	62
4.3 O período de 13 a 4 (a.C.)	66
4.4 Os últimos tempos do monarca	70
5. A geografia histórico-política ao tempo dos filhos de Herodes	71
5.1 O governo de Arquelau	72
5.2 O governo de Antipas	73
5.3 O governo de Herodes Filipe	75
6. A geografia histórico-administrativa do tempo do Novo Testamento – os dados dos Evangelhos	77
7. A resistência nacionalista e a anexação da Judeia sob controlo militar – (ano 6 d.C.)	79
8. As ‘cidades gregas’ e o enfraquecimento do poder religioso	82

CAPÍTULO II

As coordenadas económicas e sociais

Introdução	85
1. O ambiente económico e social da época	85
2. A situação social ao tempo de Herodes	87
3. A Revolta de 70: que consequências?	90

CAPÍTULO III

As instituições judaicas

Introdução	93
1. A centralidade das ‘instituições’	94
2. As competências e representatividade das ‘instituições’	95
3. As ‘instituições’ mais representativas	97
3.1 O Templo	98
3.1.1 Fontes para o estudo do Templo	99
3.1.2 O Templo – um pouco de história	100
3.1.3 A identidade do Templo	103
3.1.4 Local do santuário – os sinais da escolha de Deus	106
3.1.5 A centralidade teológica do Templo	107

3.1.6 O Templo à época de Jesus	111
3.1.7 Considerações complementares sobre o Templo	117
4. O Sinédrio	119
4.1 As origens do Sinédrio	119
4.2 O Tratado <i>Sanhedrin</i> da <i>Mishná</i>	121
4.3 O Sinédrio e os cristãos	122
5. O Sacerdócio	124
5.1 Fontes para o estudo do sacerdócio	125
5.2 História e teologia do sacerdócio	126
5.3 O sacerdócio e as suas genealogias	129
5.4 Sacerdotes e levitas	132
5.5 O sacerdócio no período intertestamentário	134

CAPÍTULO IV

O judaísmo em contextos de diáspora

Introdução	139
1. Origem e causas da diáspora judaica	140
2. A diáspora em terras do Egito	142
3. A expansão do helenismo e a diáspora oriental	149

CAPÍTULO V

Grupos e movimentos religiosos

Introdução – um judaísmo pluralista	155
1. Os Fariseus	157
1.1 Significado do nome	159
1.2 Elementos doutrinários	159
2. Os Saduceus	161
3. Os Essénios	164
3.1 A origem do grupo dos essénios	164
3.2 Os Essénios – um movimento plural	165
3.3 Fontes históricas sobre os essénios	166
3.4 A comunidade de Qumran e a sua história	168
3.5 A vida ‘quotidiana’ da Comunidade	170
3.6 A comunidade de Qumran e as suas doutrinas	171

3.7 Alguns princípios da hermenêutica de Qumran	174
3.8 Os manuscritos de Qumran	176
4. Os Zelotas	182
5. Grupos e movimentos apocalípticos	184

CAPÍTULO VI

As teologias do judaísmo intertestamentário

1. A “ <i>santificação do Nome</i> ” como afirmação da identidade	190
1.1 A afirmação da identidade como oposição	190
1.2 A fundamentação teológica da identidade judaica	192
1.3 O estudo e a prática da Lei – contributo à identidade judaica	194
2. A vivência da misericórdia como forma de estar no mundo	196
2.1 A linguagem bíblica da misericórdia	197
2.2 A <i>hesed</i> (misericórdia) como testemunho de identidade	199
2.3 Israel, um povo que se identifica pela misericórdia	200
3. O messianismo como ‘prospetiva’ de futuro	203
3.1 O messianismo – uma esperança no plural	204
3.2 A esperança de um messias meta-histórico	212

CAPÍTULO VII

O culto e a oração

Israel celebra e ora ao seu Deus	217
1. O enquadramento do culto judaico	218
2. As festas judaicas	231
3. As festas judaicas e o Novo Testamento	263
4. A oração judaica – algumas orações significativas do judaísmo	264

CAPÍTULO VIII

A Sinagoga, a Escritura e a Comunidade

1. As origens da Sinagoga	273
2. A Sinagoga: que competências?	275
3. A <i>Torah</i> na Sinagoga	277
4. A relação entre <i>Seder</i> (leitura da Lei) e <i>Haftarah</i>	279
5. Os sentidos da Escritura na Sinagoga	281

ÍNDICE

6. Tradução ou interpretação da Escritura, na Sinagoga?	284
7. A Escritura e as Escolas – Lei oral e Lei escrita	285

CAPÍTULO IX

Olhar o mundo judaico a partir do Novo Testamento

1. Olhar a realidade social e política a partir dos Evangelhos	287
2. Jesus, um “mestre” da Escritura	290
3. A Carta aos Hebreus – um texto no limite hermenêutico	295
Apêndices	299
Bibliografia	309